



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

NATURA COSMÉTICOS S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA
NATURA COSMÉTICOS S.A.

MÓDULO DE CONTROLADORIA

CONTABILIDADE GERENCIAL – PROF. LUIZ F. PANCINE

FINANÇAS CORP. E CONTROLADORIA – PROF. LUIZ F.
PANCINE

ESTUDANTES:

JULIANA ROBERTA DE SOUZA, RA 18000011

NEWKELLY CARLA SILVA, RA 18000881

RONALDO PANCIELI PETERNUCI RA 18000868

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL	5
3.1.1 <i>BALANCED SCORECARD</i> (BSC)	5
3.1.2 EBITDA	8
3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	11
3.2.1 DFC X DVA	11
3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO	13
4. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Integrado tem como objetivo realizar um levantamento teórico sobre o Balanced Scorecard (BSC) que é um método de gestão e o indicador EBITDA, contemplando as análises da Contabilidade Gerencial.

Outro ponto abordado foi à análise do EBITDA da empresa Natura Cosméticos S.A., escolhida em comum consenso por todos do grupo, que foi utilizado como um indicador auxiliar no ramo das perspectivas financeiras da empresa.

Na parte de Finanças Corporativas e Controladoria, foi realizado um levantamento teórico sobre as Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC) - método direto e indireto e das Demonstrações do Valor Agregado (DVA), apresentando suas características e principais diferenças.

Além disso foi feita um estudo de caso da Demonstração dos Fluxos de Caixa da empresa escolhida (Natura Cosméticos S.A.) uma empresa real, demonstrando a sua utilização no processo decisório.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Natura Cosméticos S.A., é uma sociedade anônima aberta, inscrita no CNPJ nº 71.673.990/0001-77, com sede na Avenida Alexandre Colares, nº 1188, Parque Anhanguera, São Paulo/SP, CEP: 05.106-000 (RECEITA FEDERAL, 2020)

A empresa atua no ramo de Comércio Atacadista de Comércio e Produtos de Perfumaria, teve seu início no ano de 1969, ano em que o senhor Luiz Seabra inaugurou a primeira fábrica em São Paulo, hoje a Natura Cosméticos S.A., sendo considerada a maior multinacional brasileira de cosméticos (B3, 2020).

A Natura está no mercado de produção e venda de cosméticos e perfumaria a mais de 50 anos, evoluindo muito nesse período. A empresa que iniciou suas atividades por meio de uma pequena fábrica, logo nos anos de 1980 contava com aproximadamente 200 colaboradores e 2.000 consultoras, e após 40 anos de mercado atinge a marca história de um milhão de consultoras.

Em 2004 a empresa abriu capital na bolsa de valores de São Paulo, logo em 2006 banuiu os testes de produtos em animais, muito preocupada com os animais e o meio ambiente a empresa vem traçando metas e objetivos voltados a essa linha de trabalho, em 2007 criou o Programa Carbono Neutro, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa, em 2014 inaugurou o Ecoparque no Pará, tornando-se uma empresa B, a qual visa como modelo de negócio o desenvolvimento social e ambiental, em 2020 a empresa conclui a aquisição da Avon, formando o quarto maior grupo do mundo no ramo de beleza (NATURA, 2020).

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

3.1.1 *BALANCED SCORECARD (BSC)*

Devido ao crescimento da demanda e da competitividade do mercado, em 1992, dois professores de Harvard, Robert Kaplan e David Norton, criaram o Balanced Scorecard (BSC), que tem por objetivo integrar as múltiplas áreas do planejamento estratégico organizacional. O Balanced Scorecard (BSC) é um modelo ou método de gestão que envolve múltiplas áreas e tópicos da organização, baseado em indicadores tangíveis, é uma abordagem estratégica de longo prazo apoiada em sistemas de gestão, comunicação e avaliação de desempenho. Sua implementação pode ser a meta da empresa para que se crie uma perspectiva ampla e alcance todos os níveis da organização (FERNANDES; BERTON, 2012).

O BSC busca estruturar-se por meio de indicadores de desempenho, ou seja, a linguagem de comunicação entre a missão e a estratégia da empresa, o qual informará os colaboradores sobre os resultados atuais e esperados, de forma a esperar que os colaboradores alcancem um melhor desempenho para atingir os objetivos de longo prazo (FERNANDES; BERTON, 2012).

O BSC traduz a missão e a estratégia em metas e medidas, e as organiza a partir de quatro perspectivas diferentes: financeira, dos clientes, dos processos internos e do aprendizado e crescimento. Essas perspectivas representam as principais variáveis da organização e proporciona aos gestores a capacidade de equilibrar, planejar e controlar ações estratégicas. Portanto, será apresentado abaixo detalhes dessas quatro perspectivas (FERNANDES; BERTON, 2012):

- **Perspectiva Financeira:** corresponde aos aspectos financeiros da organização e ao impacto das decisões estratégicas sobre os indicadores e metas estabelecidas. Tem como objetivo elevar o lucro organizacional da organização, prevenir a inadimplência e manter as obrigações da organização em dia;
- **Perspectiva do cliente:** relacionada à participação no mercado, satisfação do cliente e a força de cada unidade de negócios em atrair e reter clientes;

- Perspectiva de processo interno: tem como objetivo avaliar o nível de inovação e qualidade operacional no processo de gestão da empresa, assegurar a assiduidade na entrega de mercadorias, elevar a produção e utilizar ferramentas tecnológicas;
- Perspectiva de aprendizado e crescimento: corresponde à capacidade da empresa em manter seu capital intelectual com alto grau de motivação, satisfação interna e produtividade, incentivando a evolução individual dos colaboradores (FERNANDES; BERTON, 2012).

O BSC trabalha com o estabelecimento de metas, planos de ação e indicadores para proporcionar aos gestores o acompanhamento das ações e resultados da empresa. É uma ferramenta de planejamento estratégico que estabelece metas e outras variáveis que a organização pode controlar. Para elaborar o BSC é necessário seguir alguns passos como a determinação da estrutura dos indicadores que serão utilizados como modelo, estabelecer um entendimento sobre os objetivos estratégicos e desenvolver um mapa estratégico e definir indicadores que são baseados nesses objetivos e comunicar todos os colaboradores e partes interessadas da empresa sobre o programa e como o mesmo será aplicado (NASCIMENTO; REGINATO, 2009).

A empresa Natura Cosméticos S.A. possui uma variedade de produtos, serviços e colaboradores e possui Missão e Valores voltados para sustentabilidade, por isso a Natura Cosméticos S.A. baseia seu indicador financeiro com o desenvolvimento sustentável, social e ambiental, buscando cumprir sua Missão e Visão da empresa.

Para utilizar a visão estratégica do Balanced Scorecard, a Natura Cosméticos S.A. poderia utilizar os seguintes indicadores seguindo suas quatro perspectivas apresentadas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Indicadores utilizados no BSC pela Natura Cosméticos S.A..

Perspectiva Desenvolvimento Sustentável	Perspectiva Clientes	Perspectiva de Processos Internos	Perspectiva de Aprendizado e Crescimento
Criação de novos produtos, serviços, consumidor e mercado	Participação de mercado	Porcentual de vendas gerado por novos produtos	Satisfação, retenção e produtividade dos funcionários
Novas relações de vendas e estratégia de preços	Número de consumidores	Lançamento de novos produtos versus lançamento da concorrência	Reciclagem da força de trabalho
Relação de custo/melhoria de produtividade	Consumidores por consultoras	Inovações no processo de gestão	Capacidade dos sistemas de informação
Produtividade da receita/funcionário	Captação de consumidores	tempo de desenvolvimento de novos produtos	Motivação
Redução de custos e despesas operacionais	Retenção de consumidores	Entrega eficiente de produtos	Empowerment e alinhamento
Melhoria da utilização dos ativos	Consumidores perdidos	Serviço pós-venda	Sugestões apresentadas e implementadas
Medidas da administração de riscos	Satisfação e lealdade	Operações internas	Medidas de alinhamentos individual e organizacional
Lucro e valor agregado por empregado	Imagem da marca	Gerenciamento da marca	Medidas do desempenho da equipe
Crescimento e mix de receita	Lucro por consumidor ou por produto	Qualidade de produção	Desenvolvimento das Consultoras

3.1.2 EBITDA

O EBITDA é um indicador dos lucros antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações, o qual é conhecido também por LAJIDA, termo utilizado pelos analistas financeiros na análise de balanços da contabilidade de empresas de capital aberto. O EBITDA visa medir os ativos em longo prazo e seu valor econômico adicionado, o qual pode, ainda, ser utilizado como um indicador auxiliar no ramo das perspectivas financeiras da empresa. Esse indicador vem sendo muito utilizado desde a década de 1990, tornando-se um indicador fundamental no momento de avaliar uma empresa, pois demonstra o potencial referente à geração de caixa da empresa, indicando a quantia de dinheiro gerado resultante dos ativos operacionais. Deve-se ressaltar, ainda, que o EBITDA não considera os gastos financeiros, visto não possuir ligação com a atividade do negócio (OREFICE, 2010).

A Instrução nº 527/2012 da CVM determina como as organizações devem efetuar o cálculo do EBITDA para fins de publicação, sendo válidas para as empresas de capital aberto. De acordo com a referida instrução, nos arts. 2º e 3º, alguns aspectos devem ser observados para o cálculo do EBITDA (CVM, 2012):

§ 1º Não podem compor o cálculo do LAJIDA e do LAJIR divulgados ao mercado, valores que não constem das demonstrações contábeis referidas no caput, em especial da demonstração do resultado do exercício.

§ 2º A divulgação do cálculo do LAJIDA e do LAJIR deve ser acompanhada da conciliação dos valores constantes das demonstrações contábeis referidas no caput.

Art. 3º O cálculo do LAJIDA e do LAJIR não pode excluir quaisquer itens não recorrentes, não operacionais ou de operações descontinuadas e será obtido da seguinte forma:

I – LAJIDA - resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões;

II – LAJIR – resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro e das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras (CVM, 2012, pag 1, Art, 2º e 3º).

Na quadro 2, abaixo temos o cálculo do EBITDA da Natura Cosméticos S.A. com relação ao período de 12 meses.

Quadro 2: Demonstração do EBITDA do quarto trimestre de 2018 e 2017 da empresa Natura Cosméticos S.A.

R\$ MILHÕES	CONSOLIDADO		
	4T-18	4T-17	Var. %
RECEITA BRUTA TOTAL	6112,00	5350,10	14,20
RECEITA LÍQUIDA TOTAL	4335,60	3732,90	16,10
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS (CMV)	-1264,00	-1096,50	15,30
LUCRO BRUTO TOTAL	3071,60	2636,40	16,50
DESPESAS (MARKETING/LOGÍSTICA/VENDAS)	-1785,90	-1534,60	16,40
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	-703,60	-562,10	25,20
DESPESAS CORPORATIVAS	-39,70	-12,60	215,10
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS/LÍQUIDAS	37,30	-42,40	
DESPESAS DE AQUISIÇÃO		-22,50	
CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO	36,10		
DEPRECIÇÃO	171,00	166,30	2,80
EBITDA	714,60	628,50	13,70
DEPRECIÇÃO	-171,00	-166,30	2,80
RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS/LÍQUIDAS	-107,60	-113,50	-5,20
LUCRO ANTES DO IR/CSLL	436,00	348,70	25,00
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-54,20	-91,70	-40,90
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	381,70	257,00	48,60
Margem Bruta	70,80%	70,60%	0,2 pp
Despesas marketing, logística e vendas/Receita Líquida	41,20%	41,10%	0,1 pp
Despesas Adm/Receita Líquida	16,20%	15,10%	1,2 pp
Margem EBITDA	16,50%	16,80%	(0,3)pp
Margem Líquida	8,80%	6,90%	1,9 pp

Conforme demonstrado acima o EBITDA da Natura chegou a R\$714,6 milhões de reais no 4T18, onde nota-se um aumento de 13,7% em relação ao 4T17. A Margem do EBITDA foi de 16,5%, tendo uma redução de 0,3 pontos percentuais.

A partir de 1 de janeiro de 2019, a Natura Cosméticos S.A. adotou um novo padrão contábil de arrendamentos mercantis, o IFRS 16, sem demonstração de outros períodos comparativos. Os números divulgados com relação ao 1T19 excluem seus efeitos, sendo assim, o EBITDA, resultado financeiro e lucro líquido não levam em consideração os efeitos de IFRS 16.

No quadro 3 abaixo, observa-se o cálculo do EBITDA da Natura Cosméticos S.A., no período relativo de um ano:

Quadro 3: Demonstração do EBITDA do primeiro trimestre de 2019 e 2018 da empresa Natura Cosméticos S.A.

R\$ MILHÕES	CONSOLIDADO		
	1T-19(d)	1T-18	Var. %
RECEITA BRUTA TOTAL	3940,60	3708,40	6,30
RECEITA LÍQUIDA TOTAL	2915,20	2687,50	8,50
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS (CMV)	-809,20	-735,90	10,00
LUCRO BRUTO TOTAL	2106,00	1951,60	7,90
DESPESAS (MARKETING/LOGÍSTICA/VENDAS)	-1388,10	-1283,00	8,20
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	-499,90	-448,80	11,40
DESPESAS CORPORATIVAS(b)	-38,60	-15,80	144,30
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS/LÍQUIDAS	21,10	-13,40	
DESPESAS DE AQUISIÇÃO(c)		-0,10	
CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO	-6,80		
DEPRECIÇÃO	143,30	128,30	11,70
EBITDA	337,00	318,80	5,70
DEPRECIÇÃO	-143,30	-128,30	11,70
RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS/LÍQUIDAS	-145,70	-156,20	-6,70
LUCRO ANTES DO IR/CSLL	48,00	34,30	39,90
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-6,00	-10,00	-40,00
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	42,00	24,30	72,80
Margem Bruta	72,20%	72,60%	(0,4)pp
Despesas marketing, logística e vendas/Receita Líquida	47,60%	47,70%	(0,1) pp
Despesas Adm/Receita Líquida	17,10%	16,70%	0,4 pp
Margem EBITDA	11,60%	11,90%	(0,3)pp
Margem Líquida	1,40%	0,90%	0,5 pp

(a) Resultado consolidado inclui the body shop, Aesop, Natura e as subsidiárias da Natura na França Holanda e EUA
(b) Despesas relacionadas a integração e gestão do grupo Natura &Co.
(c) Despesas relacionadas a aquisição da The Bory Shop, reportadas no resultado consolidado
(d) Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

Por meio do cálculo do EBITDA da empresa afere-se um lucro líquido de R\$42,00 milhões no 1T19, ou seja, ganho de 72,8% pelo aumento do EBITDA. O EBITDA foi de R\$337,00 milhões no 1T19, aumentando 5,7% se comparado ao 1T18.

Ao analisarmos o EBITDA da Natura Cosméticos S.A., nos últimos anos consideramos que a empresa vem tendo um ganho financeiro, pois com o aumento do EBITDA ratifica-se que a empresa conseguiu elevar sua produtividade.

3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

3.2.1 DFC X DVA

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) foi incluída nas demonstrações contábeis obrigatórias pela Lei nº 11.638/2007 Art. 1º, que alterou o Art. 176º do inciso IV do § 6º e do Art. 188 do Inciso I, da Lei nº 6.404/76. A DFC demonstra as operações por meio do caixa, que envolve recebimentos pagamentos e incluem os equivalentes de caixa relativos ao período estabelecido. Assim os usuários poderão analisar a capacidade real da empresa referente ao dinheiro no curto prazo da empresa (NOGUEIRA, 2013).

Como qualquer outra demonstração a DFC é muito importante, pois demonstra informações que irão auxiliar na tomada de decisão. A DFC é realizada de duas maneiras, sendo o modo direto e indireto. O modo direto mostra toda a movimentação de entradas e saídas que ocorreram no caixa e equivalentes de caixa, neste modo as informações de caixa estão disponíveis diariamente. No modo indireto utiliza-se como base o lucro ou prejuízo da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), este modo não trata diretamente as informações da DFC. Ambos os modos são formados por três fluxos, são eles (NOGUEIRA, 2013):

- Fluxo das Operações;
- Fluxo dos Investimentos;
- Fluxo dos Financiamentos.

A análise da DFC é muito importante para saber como está à saúde financeira da organização, uma análise pode mostrar exatamente quanto à organização tem de dinheiro em caixa, e também mostra qual a capacidade que a empresa tem de pagar suas operações. O valor do aumento/diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa é calculado da seguinte maneira (NOGUEIRA, 2013):

● Fluxo de Caixa das Atividade Operacionais + Fluxo das Atividades de Financiamento + Fluxo das Atividades de Investimento = Valor Líquido de Caixa e Equivalentes.

O conceito de Valor Adicionado, dentro da empresa, é definido como sendo a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários em um determinado período, ou seja, é um somatório dos custos gerado dentro da empresa que cobrem o

pagamento dos fatores utilizados pela produção, determina o valor de venda desse produto ou o quanto a empresa está agregando valor aos bens e serviços adquiridos, modificando-os e recolocando-os no mercado, significando o quanto cada empresa gerou de valor em suas operações (AZEVEDO, 2015).

A demonstração do quanto cada empresa contribuiu para a riqueza nacional se dá pela Demonstração do Valor Acionado (DVA), que surgiu na Europa e tem sido utilizada por outros países devido à recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), pois é peça fundamental no Balanço Social. Além disso a Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro de 2007 tornou obrigatória como parte das demonstrações contábeis, para companhias de capital aberto, a elaboração e divulgação do DVA ao final de cada exercício (AZEVEDO, 2015).

A Demonstração do Valor Agregado em um conceito econômico é comentada por Kroetz (2000, p. 42):

“Por meio da Demonstração do Valor Agregado é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização. Ou seja, a demonstração do valor adicionado evidencia a riqueza que foi gerada, individualmente, por uma entidade”.

Além disso, o DVA é um relatório contábil que demonstra os benefícios que as organizações oferecem para a sociedade, a sua capacidade de gerar riqueza e contribuir com o desenvolvimento econômico e realiza um mapeamento de como são distribuídas as riquezas geradas entre os empregados, governo, financiadores externos e sócios ou acionistas (AZEVEDO, 2015).

Portanto, pelo levantamento teórico da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), percebe-se que a diferença entre os dois tipos de demonstração está no fato de a DFC ser um demonstrativo contábil que visa evidenciar e explicar a variação ocorrida no caixa e seus equivalentes, de um exercício para o outro, já a DVA mostra como a riqueza gerada por uma empresa é distribuída a diversos agentes e é parte integrante do Balanço Social.

3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO

Utilizaremos a DFC real da empresa Natura S/A, que utiliza o método indireto, ou seja, utiliza o lucro/prejuízo da DRE como saldo inicial, a qual será utilizada para análise do fluxo de caixa, sobre as atividades operacionais, de investimento e financiamento.

Quadro 4: Demonstração do Fluxo de Caixa da empresa Natura S.A. de 2017 a 2019.

	<u>2019</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Encerramento do Exercício:	31/dez	31/dez	31/dez
Período:	12 Meses	12 Meses	12 Meses
Lucro Líquido do Exercício	155,47	548,38	670,25
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1300,36	844,27	990,74
Depreciação e Amortização	1117,42	589,91	383,35
Impostos Diferidos	149,1	125,03	300,94
Itens não Monetários	1068,44	299,04	-386,8
Recebimentos em Espécie	-	-	-
Pagamentos em Espécie	-	-	-
Impostos Pagos	321,26	269,97	88,21
Juros Pagos	628,47	626,91	252,47
Capital de Giro	-1190,06	-718,09	23
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	-314,35	389,1	-4842,39
Despesas de Capital	-586,39	-485,02	-364,37
Outros Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento, Total	272,05	874,11	-4478,02
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	2312,42	-1751,4	4453,42
Itens de Financiamento	56,66	32,4	-107,53
Total de Dividendos pagos	-152,94	-201,65	-109,41
Emissão de Ações (Aposentadoria), Líquido	204,03	1,07	4,61
Emissão de Dívida (Aposentadoria), Líquido	2204,66	-1583,21	4665,76
Efeito do Câmbio	0,11	39,95	-0,11
Aumento Líquido no Caixa e Equivalentes	3298,53	-478,08	601,66
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1215,05	1693,13	1091,48
<u>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</u>	<u>4513,58</u>	<u>1215,05</u>	<u>1693,14</u>
Fluxo de Caixa Livre	713,97	359,25	626,37
Crescimento do Fluxo de Caixa Livre	-	-	-
Rendimento do Fluxo de Caixa Livre	-	-	-

Fonte: INVESTING.COM, 2020.

Ao observamos a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) da empresa Natura pode-se notar que entre os recebimentos e pagamentos das Atividades Operacionais a empresa teve um valor maior de entradas de dinheiro do que saídas, assim ficando com um fluxo positivo de **R\$: 1300,36**. Já nas Atividades de Investimento as saídas foram maiores, mais mostra que a empresa investiu mais, assim ficando com um fluxo negativo de **R\$ (314,35)**.

Nas Atividades de Financiamento a empresa ficou com um fluxo positivo de **R\$: 2312,42**, decorrente de recursos financiamentos. Como dito anteriormente o valor resultante da somatória dos fluxos corresponde ao saldo final do saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa, mas como a Natura utiliza o modo indireto, assim utiliza-se o valor de Lucro/Prejuízo da DRE.

O Saldo Final de Caixa e Equivalentes correspondem à somatória do Lucro da DRE 2019 de R\$: 1215,43 + R\$: 1300,36 – R\$: 314,35 + R\$: 2312,42 = **R\$: 4.513,86**. Assim a empresa Natura fechou 2019 com um aumento de Fluxo de Caixa e Equivalentes no valor de **R\$: 3.118,43**.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou a teoria do BSB, o qual é uma ferramenta de planejamento estratégico, estabelecendo metas e analisando variáveis, das quais a empresa pode controlar. Podemos analisar a empresa Natura Cosméticos S.A. que possui uma variedade de produtos, serviços e colaboradores e possui Missão e Valores voltados para sustentabilidade, fazendo com que essa empresa utilize indicadores sustentáveis como o desenvolvimento sustentável, social e ambiental.

Já o EBITDA é um indicador dos lucros antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações, o qual é conhecido também por LAJIDA. A empresa Natura Cosméticos S.A. apresentou um EBITDA que indica que a empresa se encontra em uma ótima fase, mesmo com as aquisições recentes, e tem conseguido um aumento considerável do indicador (EBITDA), conseguindo honrar seus compromissos para com terceiros. A verificação do EBITDA permite ter uma visão da empresa sobre a sua capacidade de gerar caixa o que garante a remuneração dos seus acionistas e credores, indicando aos seus investidores que ela foi competente.

Também foi abordado a importância da DFC e da DVA para as empresas. A DCF é uma ferramenta que auxilia na análise financeira da organização servindo como base para avaliação de liquidez da empresa, assim gerando informações importantes para auxiliar na tomada de decisão, já a DVA mostra como a riqueza gerada por uma empresa é distribuída a diversos agentes e é parte integrante do Balanço Social.

A análise dos indicadores da DFC da empresa Natura Cosméticos S.A foram baseadas nas publicações de seus demonstrativos, com esses indicadores, pode-se concluir que a empresa Natura teve um desempenho favorável no período analisado, finalizando o período com um saldo de fluxo de caixa e equivalentes positivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. M. de, **Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo sobre a distribuição do valor adicionado pelas empresas do segmento de Bancos com ações negociadas na BM&F Bovespa**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro De Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, Departamento De Ciências Contábeis, Natal - Rn, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5494/1/Em%C3%ADliaMA_Monografia.pdf>. Acesso dia 25 de setembro de 2020.

B3 – Brasil Bolsa Balcão – **Ações – Natura Cosméticos S.A.**, 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso dia 31 de agosto de 2020.

___CVM – Comissão de Valores Mobiliários, 2012. **INSTRUÇÃO CVM Nº 527, DE 04 DE OUTUBRO DE 2012. Dispõe sobre a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil denominadas LAJIDA e LAJIR.**

FERNANDES, B.H.R; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2012.
INVESTING.COM, NTCO3 Demonstração do Fluxo de Caixa – Natura S.A. 2020. Disponível em: <<https://br.investing.com/equities/natura-on-nm-cash-flow>>. Acesso dia 12 de setembro de 2020.

KROETZ, C. E. S. **Balanco social, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, E. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NATURA, **Nossa História**, 2020. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>>. Acesso dia 02 de setembro de 2020.
NOGUEIRA, D. R., DFC Demonstração dos Fluxos de Caixa – Conceito, Vídeo-Aula, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/embed/61hfhj8zyto>>. Acesso dia 12 de setembro de 2020.

OREFICE, K. C. C., **Considerações sobre a Padronização do Indicador – EBITDA**. Mestrado em Ciências Contábeis e Atuarias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1780/1/Katia%20Cenzi%20de%20Castro%20Orifice.pdf>>. Acesso dia 12 de setembro de 2020.

RECEITA FEDERAL, Consulta CNPJ – Serviços. 2020. Disponível em: <https://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp>. Acesso dia 31 de agosto de 2020.